

Culturas e Artes do nosso Brasil

Prof. Me. Diovane de César Resende Ribeiro

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1226816097593218>



Imagem 1 - Dançarinos de frevo - desenho de Anny Beatriz (4º ano B, 2019)

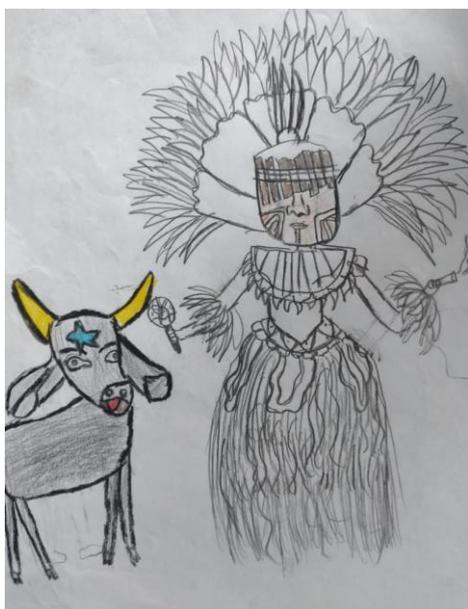


Imagem 2 - Netto Simões como pajé do Boi Caprichoso - desenho de Lauriene (4º ano B, 2019)



Imagem 3 - Sidnei França - desenho de Anny Beatriz (4º ano B, 2019)

Na macrorregião do Triângulo Mineiro, município de Uberaba, bairro Abadia, está localizada a Escola Municipal Adolfo Bezerra de Menezes. Dividida em quatro prédios, a instituição atende crianças, adolescentes, jovens e adultos matriculados nas turmas da Educação Infantil, Ensino Fundamental Anos Iniciais e Finais e na modalidade da Educação de Jovens e Adultos. Há classes ofertadas em tempo parcial e outras em jornada ampliada.

No ano de 2019 tivemos o privilégio de trabalhar com a turma do 4º ano B, constituída por 26 alunos, os quais estavam em diferentes níveis de aprendizagem. Era crianças extrovertidas, participativas, entusiasmadas e com imensa vontade de ampliar o conhecimento de mundo, contexto importante para o desenvolvimento das ações referentes a este projeto.

As ações do projeto Culturas e Artes do nosso Brasil surgiram a partir de inquietações pessoais e profissionais, quando nos deparamos com uma realidade em que a maioria das crianças nunca haviam tido contato ou mal conheciam algumas das importantes manifestações culturais brasileiras: o Carnaval (escolas de samba do Rio de Janeiro e São Paulo), Festival Folclórico de Parintins e o frevo.

Enquanto ser humano, sempre gostei dessas manifestações, mas não tive a oportunidade de vê-las fisicamente, apenas pela televisão e outros meios virtuais. Mesmo no ano de desenvolvimento das atividades ainda não tinha conhecido pessoalmente. Os contatos com as personalidades do Carnaval, o pajé do Boi Bumbá Caprichoso e do bailarino de frevo foram momentos ímpares tanto para mim, enquanto admirador do trabalho desenvolvido por eles, como para as crianças, que não conheciam as manifestações e logo se envolveram com as atividades propostas, as quais sensibilizaram os educandos para se encantarem com parte do universo cultural de nosso país.

Assumimos a regência da turma apenas no início do 2º bimestre de 2019, após ter ocorrido a troca de 03 professores. Verificando o potencial dos educandos durante os meses de Maio, Junho e Julho, iniciamos o trabalho no dia 02/08/2019, ao retornarmos as atividades para o II semestre letivo. Apresentamos o projeto e em uma conversa com as crianças constatamos pouco conhecimento sobre as manifestações culturais a serem estudadas. Alguns conheciam apenas o carnaval, mas não toda a estrutura antes, durante e após os desfiles das escolas de samba.

Diante deste cenário, e com a intenção de conectar os alunos com outras manifestações culturais das regiões do país, extrapolando as fronteiras territoriais por meio da tecnologia, desenvolvemos as ações em consonância com os documentos curriculares do município. Traçamos os seguintes objetivos para esse trabalho.

Geral:

- Ampliar o repertório artístico, cultural e patrimonial das alunas e dos alunos por meio do conhecimento das principais características de nossas regiões brasileiras.

Específicos:

- Valorizar as manifestações artísticas e culturais brasileiras e a importância delas para a identidade nacional.

- Fomentar a pesquisa contínua e proativa diante das ações propostas e dos interesses surgidos a partir da curiosidade dos educandos.

- Ampliar o repertório sobre as manifestações artísticas e culturais brasileiras, por meio do conhecimento quanto as principais características delas.

Nossas atividades foram pautadas na perspectiva de contribuir para a Educação Integral dos alunos, por meio do desenvolvimento das capacidades cognitiva, social, ética, afetiva, estética, física, lúdica e biológica (GUARÁ, 2006; GADOTTI, 2009). Nesse trabalho entendemos o ser humano como sendo competente e com condições de apropriar e fazer uso dos conhecimentos construídos historicamente pela humanidade, bem como por meio do contato com outros universos culturais para além do seu ciclo de convivência. Essas são as bases para a convivência harmoniosa e solidária entre os seres humanos, valorizando as diferentes culturas, comunidades, sociedades e as produções de cada uma delas.

Buscamos nossas referências nos escritos de Morin (2017, 2012, 2013 e 2011), o qual nos orienta sobre a importância de viver poeticamente, reaproximando os campos dos conhecimentos distanciados pelas ciências modernas, promovendo a integração entre os saberes, além de trabalhar por uma ética humana, de respeito e compreensão mútua. Conforme o pensador francês, para atingirmos esses patamares é preciso promover a reforma da sociedade e a reforma da vida, mas as duas não acontecerão sem a reforma do pensamento, esta última desencadeada pela educação.

A escola é um dos espaços que contribui com o desenvolvimento humano, podendo articular suas ações com outras esferas e setores da sociedade. No ambiente escolar acreditamos que esse desenvolvimento sensível e a contextualização do conhecimento ocorrem quando propomos ações educativas que permitam a reaproximação dos saberes e por meio de integrações e interações extraescolares, quando os muros físicos não se tornam limites para as atividades pedagógicas.

O projeto Culturas e Artes do nosso Brasil representou essa tentativa da nossa parte. As ações tiveram como base nossas experiências pessoais e nos sonhos traçados por uma educação humana, acolhedora e que valorize os diferentes atores envolvidos nos

processos de desenvolvimento humano. Os limites territoriais não representaram dificuldades para alcançarmos outros educadores/atores envolvidos nesse trabalho. A tecnologia nos permitiu conhecer as diferentes manifestações culturais e dialogar com os artistas.

Como bases para o desenvolvimento desse trabalho, também utilizamos os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) sobre as regiões Norte, Nordeste e Sudeste. Filtramos as informações iniciais para apresentar às crianças, por meio do Power Point, as divisões geopolíticas, bandeiras, governadores, estados vizinhos, gentílico, número de habitantes e as capitais das unidades federativas de cada região trabalhada.

Imagem 4 - Tabela com as informações sobre as UFs: região, número de cidades e número de habitantes. Caderno da aluna Sophia – 4º ano B, 2019.

U.F	Região	Quantidade de municípios	Quantidade de habitantes
Acre (AC)	Norte	22	881.935
Alagoas (AL)	Nordeste	302	3.337.357
Amapá (AP)	Norte	32	845.731
Amazonas (AM)	Norte	417	4.144.597
Bahia (BA)	Nordeste	417	14.833.064
Ceará (CE)	Nordeste	184	9.133.078
Distrito Federal (DF)	Centro-Oeste	—	2.974.703
Espírito Santo (ES)	Sudeste	78	3.992.338
Goiás (GO)	Centro-Oeste	—	—
Maranhão (MA)	Nordeste	217	7.071.131
Mato Grosso do Sul (MS)	Centro-Oeste	—	—
Mato Grosso (MT)	Sul	—	—
Minas Gerais (MG)	Sudeste	—	—
Pernambuco (PE)	Nordeste	144	8.602.865
Piauí (PI)	Nordeste	—	—
Paraná (PR)	Sul	399	—
Paraná (PR)	Sul	185	9.557.071
Pernambuco (PE)	Nordeste	224	3.273.227
Piauí (PI)	Nordeste	92	1.153.960
Piauí (PI)	Nordeste	167	3.506.853
Pernambuco (PE)	Nordeste	72	1.777.495
Pernambuco (PE)	Nordeste	15	609.761
Pernambuco (PE)	Nordeste	995	7.025.494
Pernambuco (PE)	Nordeste	645	45.538.936
Pernambuco (PE)	Nordeste	75	2.298.696
Pernambuco (PE)	Nordeste	139	1.655.229

Durante a apresentação em Power Point socializamos as manifestações culturais típicas da região, exemplificando por meio de vídeos do You Tube e explicações sobre algumas delas, porem enfatizamos os materiais relacionados ao Carnaval, ao Festival Folclórico de Parintins e ao frevo. A seguir os links dos vídeos e apresentações em Power Point utilizados.

Quadro 1 – Links dos vídeos utilizados para o desenvolvimento do projeto

Região Sudeste - Carnaval
- https://www.youtube.com/watch?v=7HxYtCS2S9M - Fragmento do vídeo em que a Lucinha Nobre e o Marlon Lamar (1º casa de mestre-sala e porta bandeira da Portela) dançam o Bolero de Ravel no Encontro do Samba em 2018;
- https://www.youtube.com/watch?v=JkrVfPnFYD4 - Vídeo na íntegra, destacando a Comissão de Frente, explicando a sua função, e o 1º casal de mestre-sala e porta-bandeira da Portela (desfile de 2018);

- https://www.youtube.com/watch?v=8QSVb07_hQ4 - Vídeo na íntegra, destacando a Comissão de Frente e o 1º casal de mestre-sala e porta-bandeira da Portela (desfile de 2019);
- <https://www.youtube.com/watch?v=soZvauPtSfQ&t=174s> - Vídeo na íntegra, destacando a Comissão de Frente e o 1º casal de mestre-sala e porta-bandeira Mocidade Independente de Padre Miguel (desfile de 2017);
- <https://www.youtube.com/watch?v=9VZOySKuduM> - Vídeo na íntegra, destacando a Comissão de Frente e o 1º casal de mestre-sala e porta-bandeira Mocidade Independente de Padre Miguel (desfile de 2018);
- <https://www.youtube.com/watch?v=nU0BRgwN-NY&t=925s> – Desfile da Escola de Samba Mocidade Alegre, 2015, com o enredo Nos palcos da vida, uma vida no palco... Marília, o qual foi assinado pelo carnavalesco Sidnei França. Extraímos apenas os trechos referentes à Comissão de Frente e as alegorias;
- <https://www.youtube.com/watch?v=0aLHIR1rDbQ&t=31s> – Desfile da Escola de Samba Unidos de Vila Maria, 2017, com o enredo Aparecida – A rainha DO Brasil. 300 anos de amor e fé no coração do povo brasileiro, o qual foi assinado pelo carnavalesco Sidnei França. Extraímos apenas os trechos referentes à Comissão de Frente e as alegorias.

Região Nordeste - Frevo

- <https://www.youtube.com/watch?v=66cAD7-9tXY> – Frevo, interpretado pelos bailarinos do Studio Viégas;
- <https://www.youtube.com/watch?v=MpBwnWeQNH4&t=34s> – Júnior Viégas, professor de Frevo, narrando o surgimento da dança;
- <https://www.youtube.com/watch?v=iEkvUstrq83w&t=27s> – Júnior Viégas narrando sobre o surgimento do Frevo;
- <https://www1.educacao.pe.gov.br/cpar/> - Materiais produzidos pela Secretaria Estadual de Educação de Pernambuco. Realizamos recortes das seguintes apresentações em Power Point, as quais tratavam sobre as manifestações culturais da região Nordeste, especialmente quanto ao frevo:
 - Ensino Fundamental, 6º Ano - Dança e Luta: historicidade das danças;
 - Ensino Fundamental, 7º Ano - Dança - Aspectos multiculturais da dança local;
 - Ensino Fundamental, 7º Ano - Dança e Luta: Resgate das danças e apresentação.

Região Norte – Festival Folclórico de Parintins

- <http://boicaprichoso.com/itens.asp> - Site do Boi Bumbá Caprichoso, no qual constam os itens, as explicações sobre cada um deles e o que os jurados do festival avaliam quando eles estão se apresentando;

- <https://www.youtube.com/watch?v=H2v7F-4Cp3Q&t=99s> – Netto Simões ensaiando no Curral do Boi Bumbá Caprichoso;
- <https://www.youtube.com/watch?v=VFyclL6py-s> – Clipe da toada Waiá-toré, lançada em 2019 e com a participação do Netto Simões;
- <https://www.youtube.com/watch?v=DmECSp-O1zc> – Apresentação do Netto Simões na 1ª noite do Festival Folclórico de Parintins em 2019;
- <https://www.youtube.com/watch?v=Y3lz4N95gq0> - Apresentação do Netto Simões na 2ª noite do Festival Folclórico de Parintins em 2019;
- <https://www.youtube.com/watch?v=k00i0pJJXog> - Apresentação do Netto Simões na 3ª noite do Festival Folclórico de Parintins em 2019.

O site do Boi Bumbá Caprichoso foi projetado para apresentar a organização do Festival Folclórico de Parintins, destacando os itens avaliados durante o evento, bem como a importância de cada um deles dentro da lenda do boi bumbá.

As apresentações em Power Point disponibilizadas pela Secretaria Estadual de Educação de Pernambuco, foram adaptadas para a idade escolar das crianças. Extraímos apenas as partes relacionadas às manifestações culturais trabalhadas.

Ao apresentarmos os artistas de cada uma das manifestações, socializamos primeiramente o trabalho desenvolvido por eles, por meio dos links descritos na tabela anterior.

O projeto Culturas e Artes do nosso Brasil foi vinculado ao projeto Mergulho em nossas raízes culturais, o qual está previsto no projeto político pedagógico da escola.

Enquanto professor regente de turma e responsável pela maioria dos componentes curriculares, exceto a Educação Física, propus as atividades em uma perspectiva interdisciplinar, envolvendo as seguintes áreas: Arte, Língua Portuguesa, História, Geografia e Matemática.

Para as teleconferências com os artistas, tivemos o apoio do professor de informática e responsável pelas tecnologias da escola.

Havia um aluno autista, o qual era acompanhado por uma profissional de apoio. Ela flexibilizava as atividades para ele, no entanto a criança participava ativamente, manifestando suas interpretações e contribuindo com as ações propostas.

A gestão da escola nos auxiliou nos termos de autorização para uso da imagem das crianças e nas intervenções pedagógicas necessárias para atingir os objetivos das atividades.

Em cada mês trabalhamos uma região do país e uma manifestação cultural referente a ela, sendo: Sudeste, Carnaval; Nordeste, frevo e Norte, Festival Folclórico de Parintins

Participaram das teleconferências: mestre-sala da Portela (RJ), Marlon Lamar; carnavalesco da Águia de Ouro (SP), Sidney França; pajé do Boi Bumbá Caprichoso (AM), Netto Simões e o bailarino de frevo, Cia. Viégas (PE), Júnior Viégas.

Os encontros com os artistas foram programados para acontecerem durante os meses de agosto (Carnaval), setembro (frevo) e outubro (Festival de Parintins e carnaval) do ano de 2019. Inicialmente propomos estudar uma região em cada mês e a manifestação cultural típica daquela localidade. No mês de agosto planejamos o estudo sobre o Carnaval, tendo a teleconferência com o mestre-sala da Portela, Marlon Lamar e outro carnavalesco, sendo que este último não teve a sua participação consolidada. Para não desmotivar as crianças com o universo carnavalesco, reprogramamos uma nova videoconferência com outro profissional, o Sidinei França, para o mês de outubro.

As atividades do projeto foram em sua maioria: apreciação, produção textual e de desenhos a partir das manifestações culturais, criação, pesquisas, diálogo entre os alunos e professor sobre as manifestações e interação com os artistas por meio das videoconferências.

A maioria das atividades foram realizadas dentro da sala de aula, por termos um amplo espaço e permitir a disposição dos móveis em outros formatos, como serão exemplificados nas fotografias a seguir.

A carga horária da Rede Municipal de Ensino de Uberaba prevê apenas uma aula semana de Arte, com tempo de 50 minutos, o que inviabilizaria o desenvolvimento de todas as ações do projeto. Em uma proposta interdisciplinar, como mencionamos anteriormente, envolvemos outros componentes curriculares para a realização das atividades programadas, ampliando as oportunidades de concretização das ações.

As etapas ao decorrer do período de realização do projeto aconteceram conforme a descrição a seguir:

1º momento – Apresentação da região estudada, destacando as suas características geográficas e culturais. Neste momento fizemos o uso do Power Point para socialização das informações. Durante a apresentação as crianças anotavam os dados na tabela das UFs, como exemplificado na imagem 4.

Após a contextualização, apresentamos às crianças a manifestação cultural que estudaríamos no mês. Antes de aprofundarmos, propusemos para que pesquisassem sobre aquela manifestação, conforme exemplificado na imagem a seguir.

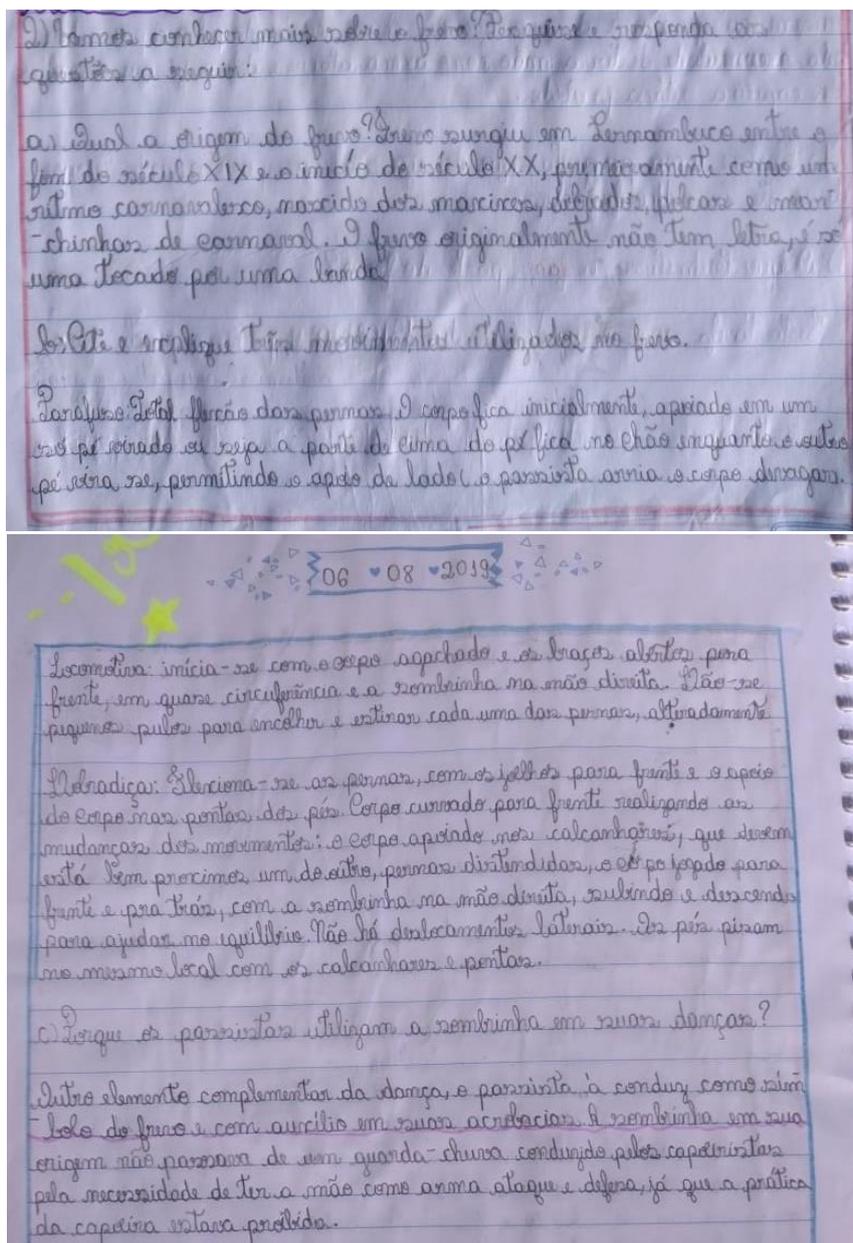


Imagem 5 e 6 – Exemplo do roteiro de perguntas para as crianças pesquisarem sobre o frevo.

2º momento – A partir da pesquisa sobre a manifestação cultural e selecionado o artista, as crianças começaram a anotar dúvidas que surgiram a partir do desenvolvimento do trabalho. Com as atividades envolveram outros componentes curriculares, quando abordávamos o assunto direta ou indiretamente ligado à manifestação cultural ou ao artista convidado do mês surgiam dúvidas, as quais orientávamos para anotarem e compor o quadro de questionários. Muitas das vezes os próprios educandos descartavam, aprimoravam a questão ou elaboravam outra.

Sempre uma semana antes da teleconferência, preparávamos as perguntas, as quais escrevíamos no quadro para serem analisadas, corrigidas e aperfeiçoadas coletivamente. Caso alguma repetia ou apresentava o mesmo sentido, elas eram reelaboradas para que nenhuma criança ficasse sem participar. Os próprios colegas auxiliavam, tendo o professor

apenas como mediador de todo esse processo. As frases que possuíam algum erro ortográfico ou gramatical eram apontadas por nós por meio de um asterisco. Em seguida as crianças eram estimuladas a pensarem e identificarem o erro, sugerindo em seguida a modificação.

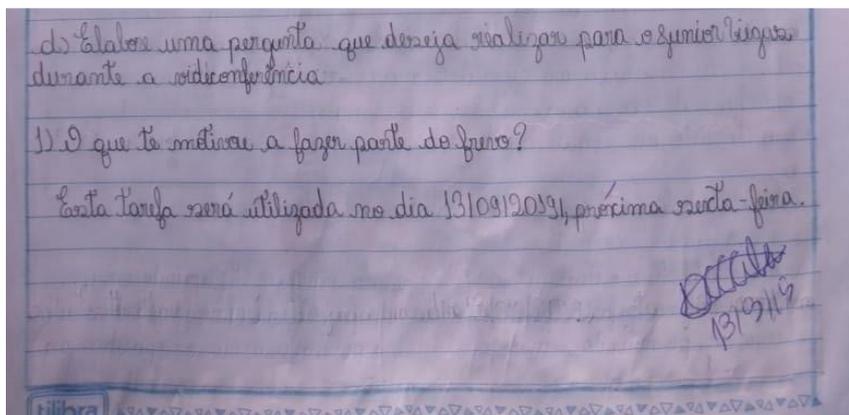


Imagem 7 – Exemplo das perguntas.

3º momento – Gravação do vídeo convite direcionado ao artista daquele mês. Nessa etapa sempre selecionávamos duas ou três crianças para convidarem o artista para participar conosco de uma videoconferência para tratar do tema estudado naquele período. Os contatos foram feitos pelas redes sociais, veículo acessível e que os artistas participantes responderam positivamente ao nosso convite.



Imagem 8 – Vídeo convite gravado com a Paola e o Luiz Gustavo convidando o Marlon Lamar para a videoconferência.



Imagem 9 – Vídeo convite gravado com a Loiseheine e Lauriene convidando o Júnior Viégas para a videoconferência.



Imagem 10 – Vídeo convite gravado com a Sophia e a Ana Carolina convidando o Netto Simões para a videoconferência.



Imagem 11 – Vídeo convite gravado com a Mirian, a Isabelle e Rayslla convidando o Sidnei França para a videoconferência.

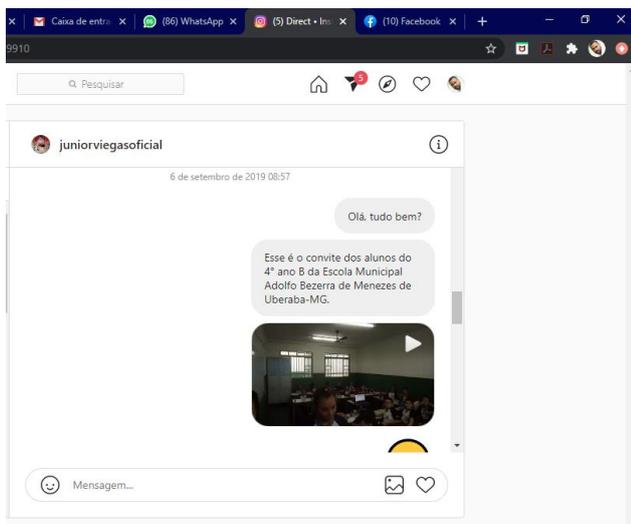


Imagem 12 – Vídeo convite encaminhado ao Júnior Viegas.

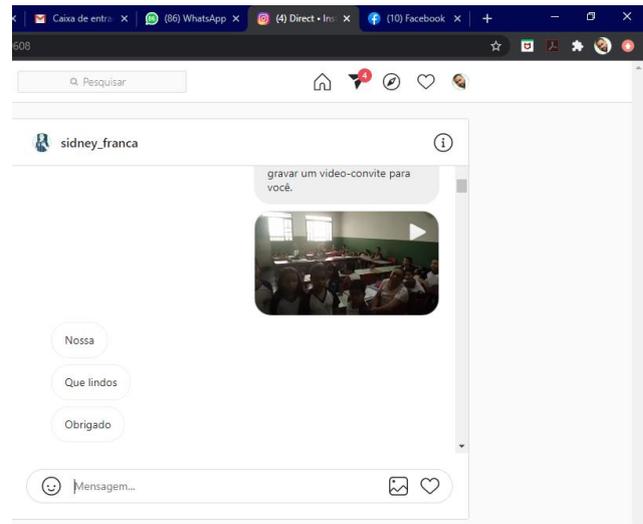


Imagem 13 – Vídeo convite encaminhado ao Sidnei França.

4º momento – A teleconferência foi realizada em nossa própria sala de aula, por ser a maior do prédio em que a turma estava localizada e pela iluminação ser compatível com o necessário para a projeção da teleconferência. Sempre aconteceram às sextas-feiras, dia da semana reservada para o desenvolvimento da maioria das atividades programadas para o projeto e quando acontecia a aula semana de Arte.

Nas datas previstas, organizamos a sala de modo que a imagem projetada no quadro pudesse ser vista por todas as crianças e ao mesmo tempo a web cam do computador capturasse os educandos presentes.



Imagem 14 – Exemplo da organização da sala para a videoconferência. Encontro virtual com o Netto Simões, pajé do Boi Bumbá Caprichoso.



Imagem 15 – Registro da videoconferência com Sidnei França, carnavalesco da Escola de Samba Águia de Ouro.

As crianças receberam uma folha com a sua pergunta para anotarem as respostas dos artistas de acordo com os questionamentos elaborados.

A medida que os encontros virtuais ocorriam percebíamos a importância de aprimorar para o seguinte. Após cada videoconferência levantávamos com as crianças o que foi positivo e o que seria interessante melhorar para o próximo.

Na semana posterior ao encontro com o artista, devolvíamos a folha para a criança e, com elas, corrigíamos a ortografia, estimulando os educandos a pensarem o que erraram e precisaria ser corrigido.

5º momento – Desenvolvemos paralelamente um trabalho com os gêneros textuais: carta, e-mail e bilhete de agradecimento. Utilizamos o primeiro e o último neste momento do projeto. Elaboramos para o Marlon Lamar uma carta coletiva em forma de agradecimento pela teleconferência. Após trabalharmos as características desse tipo de texto, projetamos a tela do computador na lousa e, coletivamente, elaboramos a carta. O documento foi impresso e assinado por todos os alunos e profissionais envolvidos no processo e, em seguida, enviado ao artista juntamente com uma peça de um artesão local. A escultura e a carta foram encaminhadas pelos correios e o mestre-sala registrou o recebimento e postou em suas páginas sociais.

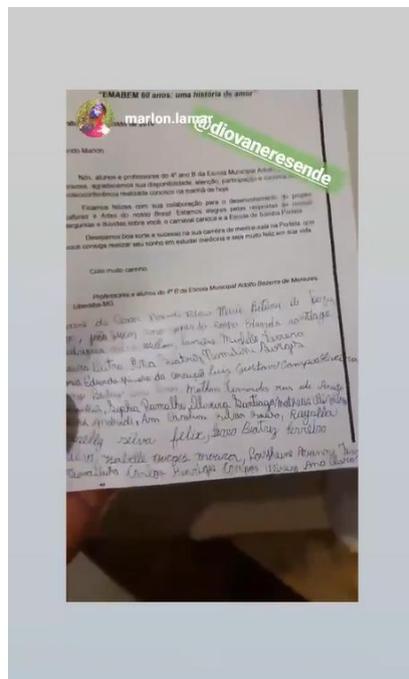
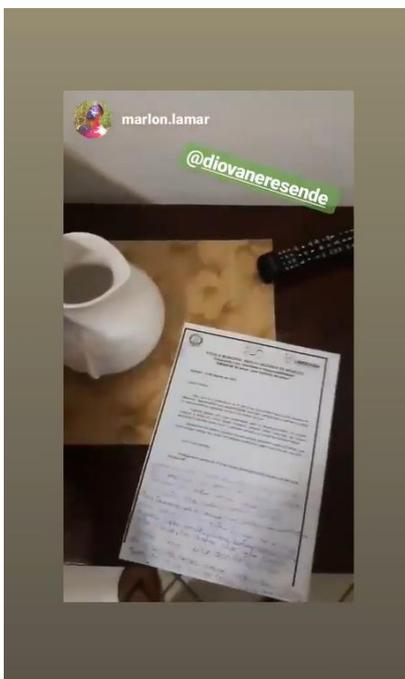


Imagem 15, 16 e 17 – Carta coletiva enviada ao Marlon Lamar juntamente com a escultura do artista local.

Percebendo a importância de manter a individualidade dos educandos e identidade deles nas produções. Para os outros artistas propomos que elaborassem seus agradecimentos individualmente, por meio de um bilhete (outro gênero textual trabalhado). Nesse momento percebemos o quanto as crianças se envolveram ainda mais, por terem a oportunidade de criarem algo deles para o destinatário.

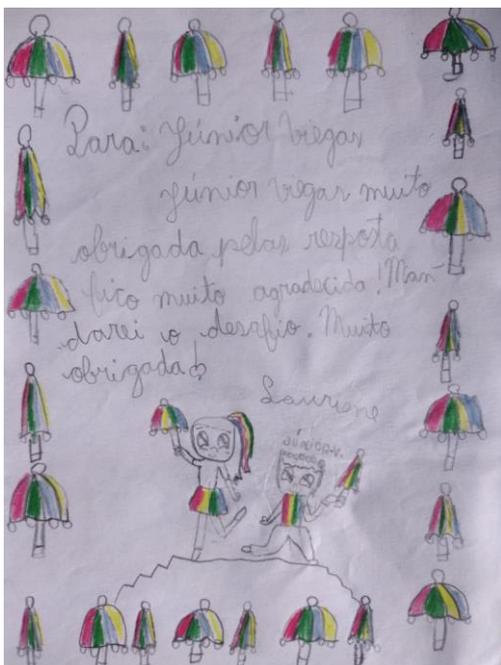


Imagem 18 – Bilhete de agradecimento elaborado pela aluna Lauriene para o Júnior Viégas.

Imagem 19 – Bilhete de agradecimento elaborado pela aluna Isabelle para o Júnior Viégas.

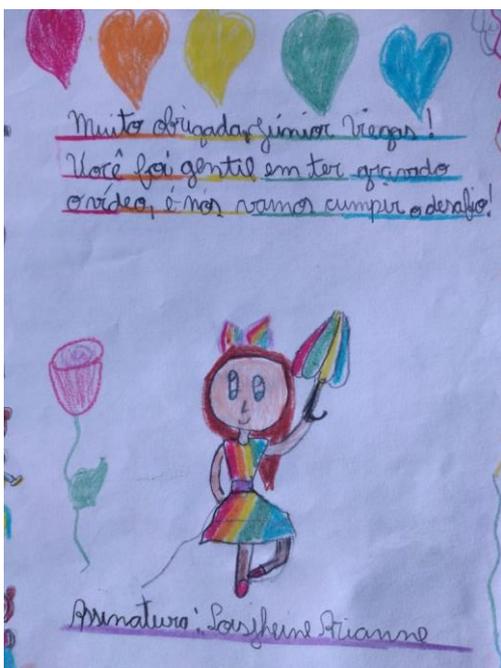
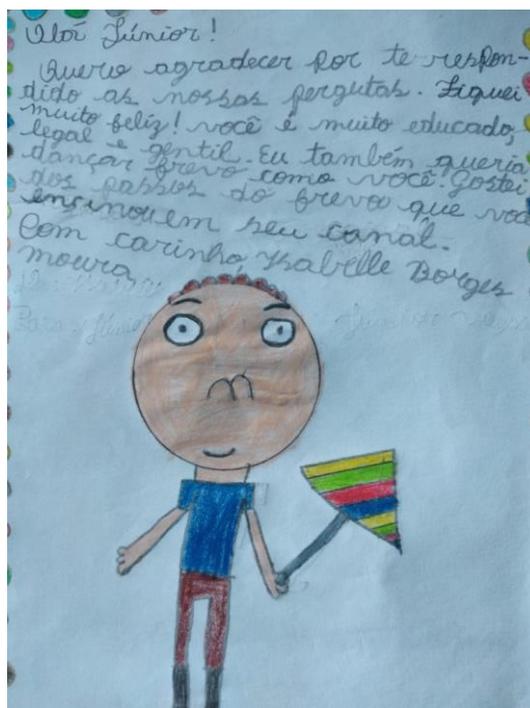
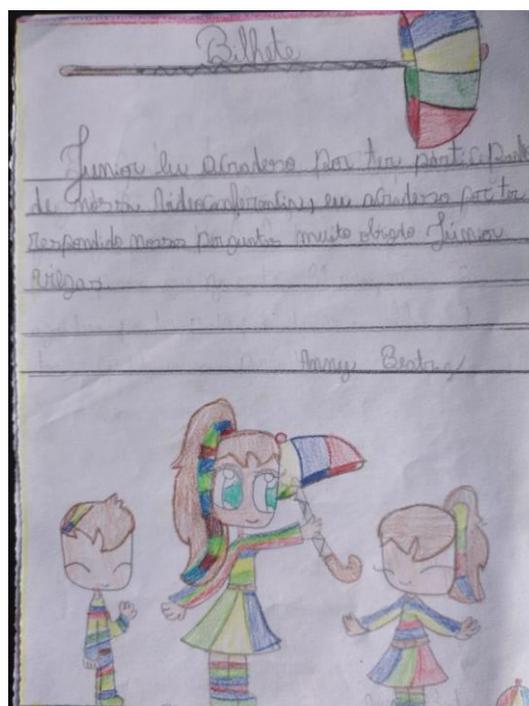


Imagem 20 – Bilhete de agradecimento elaborado pela aluna Loisjheine para o Júnior Viégas.

Imagem 21 – Bilhete de agradecimento elaborado pela aluna Anny Beatriz para o Júnior Viégas.



Devido a questões financeiras, não conseguimos encaminhar todas as peças aos convidados no ano de 2019, devido ao valor de deslocamento delas para os destinos, o que fugiu do nosso orçamento pessoal. Programamos para despachá-las em 2020. Mantivemos o contato com as crianças e seus familiares. Quando as peças e os bilhetes foram recebidos pelos artistas informamos imediatamente as crianças e seus familiares.

6º momento – Após finalizarmos o período das teleconferências, trabalhamos com o gênero poético. Propomos às crianças para elaborarem uma poesia referente a cada manifestação cultural trabalhada. Inicialmente promovemos a construção coletiva de um poema, exemplificando e explicando a estrutura de um poema.

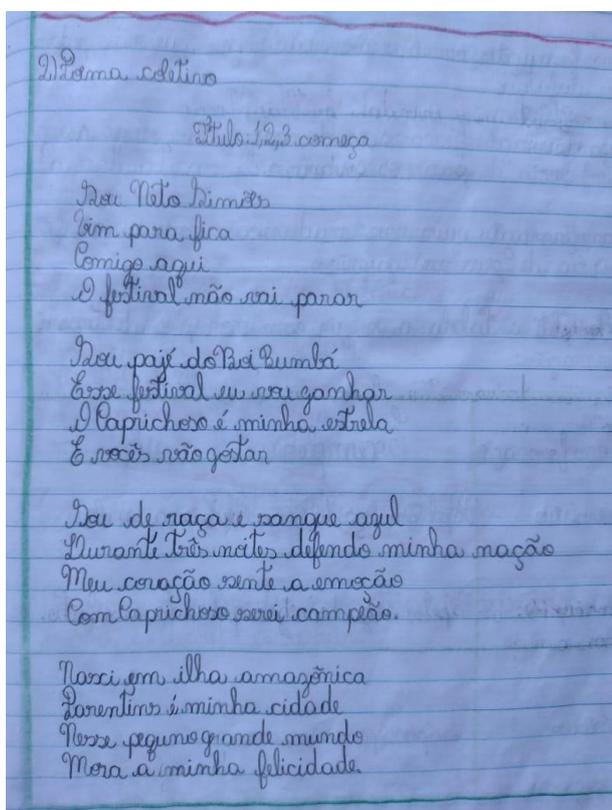


Imagem 22 – Poema coletivo tendo como tema o Netto Simões.

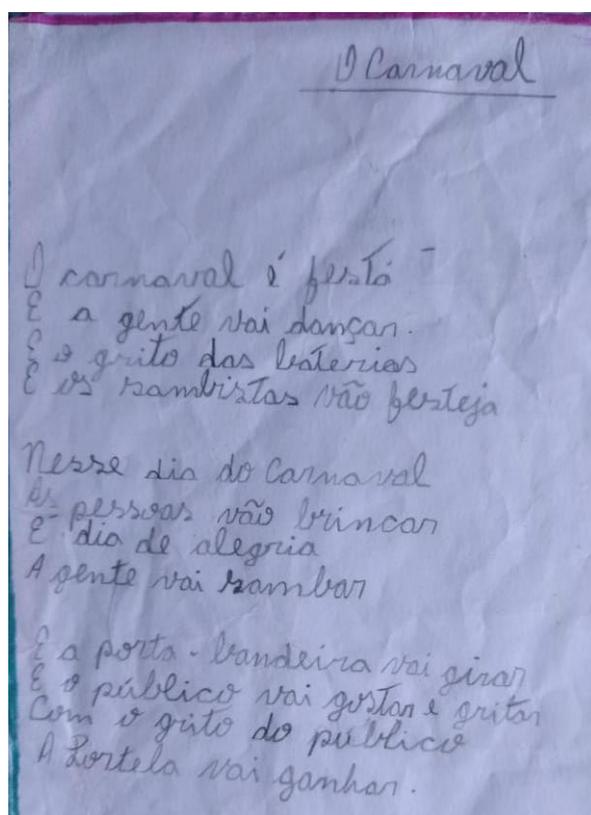


Imagem 23 – Poema sobre o carnaval elaborado pelo aluno Luiz Gustavo.

Os familiares demonstraram envolvimento e confiança no desenvolvimento das ações, não limitando a participação dos seus filhos. No chamou a atenção esse fato, pois em nenhum momento as crenças religiosas dos responsáveis e das crianças foram empecilhos para a participação dos educandos. Todos estiveram diretamente envolvidos, fornecendo todos os auxílios necessários para a realização das atividades propostas.

Em casa, as crianças permaneceram conectadas com o projeto, seguindo os artistas nas redes sociais. O Júnior Viégas, durante a sua participação, desafiou os educandos a selecionarem um passo do seu canal no You Tube, Frevo Online (<https://www.youtube.com/channel/UC0D5khEg76vvEaVGpmFKbwQ>), gravarem dançando e enviarem para ele. Isso serviu para nos mostrar o quanto as crianças estavam envolvidas, o que pode ser comprovado pelas imagens 18, 19, 20 e 21, quando no bilhete as crianças reafirmam o compromisso de cumprirem o desafio.

Houve familiares nos relatando o quando os seus filhos ficaram empolgados com a gravação, uma inclusive socializando um vídeo em que as filhas estavam ensaiando para gravarmos.



Imagem 24 – Extraído do vídeo encaminhado pela mãe das alunas Loísjheine e Lauriene, as quais estavam ensaiando os passos de frevo.

O vídeo completo com o resultado do desafio pode ser acessado no link <https://www.instagram.com/p/B3k1AReATvQ/>.

A videoconferência com o Marlon Lamar foi notícia no site Carnavalesco, o qual relatou parte da nossa experiência com o mestre-sala da Portela. A matéria na íntegra está disponível no link: <https://www.carnavalesco.com.br/mestre-sala-da-portela-marlon-lamar-fala-a-alunos-da-rede-publica-de-ensino-sobre-importancia-da-educacao/>.

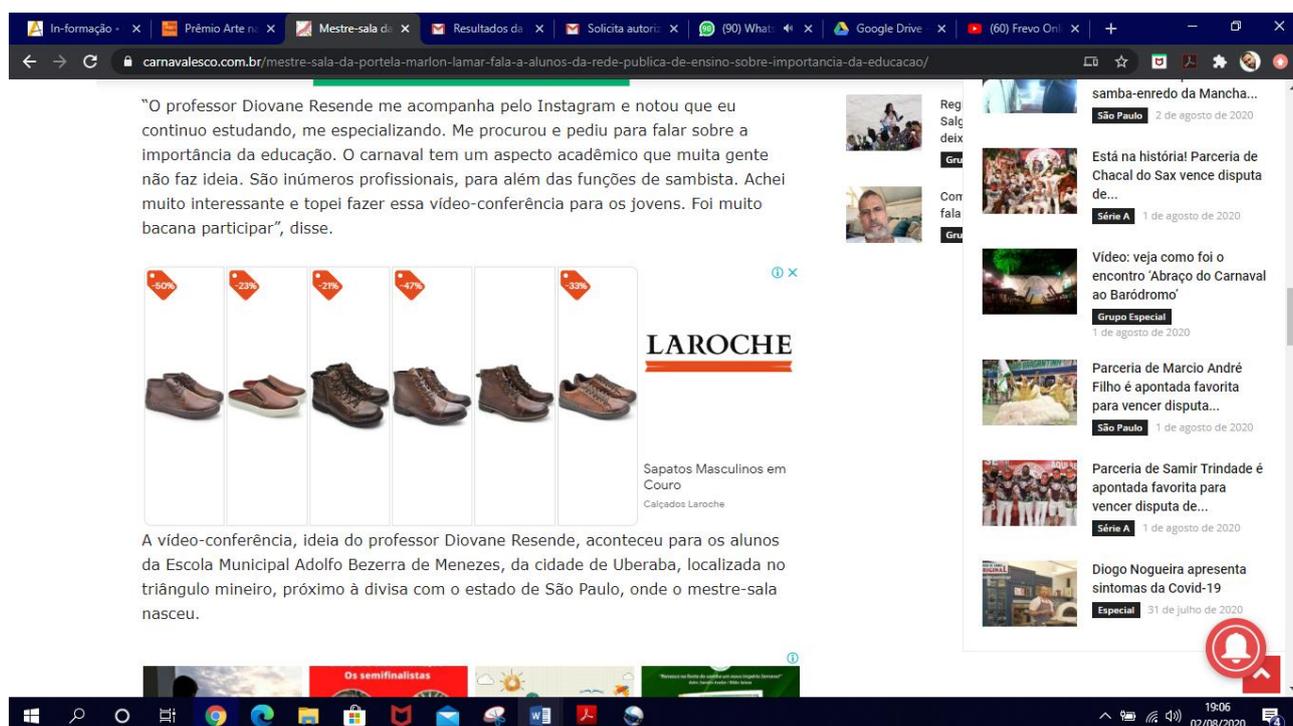


Imagem 25 – Print de parte da notícia divulgada pelo site Carnavalesco, uma das plataformas mais utilizadas para divulgar informações sobre os carnavais de São Paulo e do Rio de Janeiro.

O envolvimento da comunidade escolar foi importante para o sucesso do projeto. Os educandos começaram a apreciar as manifestações artísticas apresentadas e passaram a acompanhá-las mesmo após o término das atividades planejadas.

Esses desdobramentos nos anima, pois o futuro da cultura do país está nas mãos das crianças, mas vivemos em uma nação que ignora as manifestações internas para consumir coisas externas de outros países. Não negamos a interculturalidade como caminho para aproximação entre os grupos culturais e comunitários existentes em nosso planeta, isso pode oportunizar a valorização e o respeito entre eles. No entanto, é triste quando nos deparamos com situações em que a cultura do próprio país é subordinada a outras dominantes, o que acaba fazendo com que a identidade do cidadão brasileiro se perca cada dia mais em um universo ocidentalizado por classes de maior poder aquisitivo.

Acreditamos em uma realidade plural e uma educação acolhedora, ao mesmo tempo promovendo o intercâmbio e as conexões culturais, mas sem oprimir ou menosprezar nenhum dos lados.

Percebemos ampliação do repertório cultural dos alunos, especialmente ao entenderem um pouco mais sobre as manifestações culturais propostas. Começaram a seguir os artistas em suas páginas sociais e começaram a realizar pesquisas sobre o Carnaval (escolas de samba), Festival Folclórico de Parintins e o frevo fora das atividades escolares, conforme relato dos responsáveis.

Os avanços também foram percebidos na produção textual, a qual começou a ser mais criativa e envolveu elementos relacionados às manifestações culturais trabalhadas. Utilizamos samba-enredo, desfiles de escolas de samba e relacionamos com outros conteúdos a serem trabalhados. Isso promoveu a interligação de saberes, tão defendida por Morin (2017, 2012).

Pelo vídeo elaborado por nós, reunimos as crianças para responderem a duas perguntas: a) como foi participar do projeto? b) o que você aprendeu? As respostas nos surpreenderam, pois quase um ano após finalizarmos o projeto as crianças ainda guardam os principais momentos que permearam o trajeto proposto.

A motivação das crianças esteve presente em cada etapa e o seu aprendizado pode ser aferido nas avaliações contínuas (registradas nas atas de conselho de classe) e nas avaliações impressas, as quais nos serviram como instrumento para reavaliarmos e modificarmos a trajetória em determinados momentos.

As decisões sempre foram coletivas, valorizando o protagonismo das crianças, apesar de saber quais objetivos pretendíamos alcançar com eles. Mesmo quando estimulávamos sua participação mais ativa, tivemos a clareza dos objetivos pedagógicos propostos para o trabalho. Nossa intenção foi alcançada, como é comprovado pelos depoimentos recentemente coletados. As atividades repercutiram na ampliação do seu repertório e na vontade de continuarem conhecendo cada vez mais sobre as manifestações culturais.

As etapas foram registradas por meio de desenhos, transcrições das videoconferências, poesias elaboradas pelos educandos, participação nos vídeos propostos para gravarmos (tanto em homenagem ao Marlon Lamar, quanto em cumprimento ao desafio feito pelo Júnior Viégas).

A experiência nos oportunizou romper com as fronteiras territoriais, por meio das tecnologias, nos aproximando de artistas de diferentes regiões. Esse momento permitiu aos educandos sentirem-se mais próximos deles.

Referências

GUARÁ, Isa Maria F. Rosa. É imprescindível educar integralmente. **Cadernos Cenpec | Nova Série**, [s.l.], v. 1, n. 2, p.15-24, 1 ago. 2006. Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (CENPEC).
<http://dx.doi.org/10.18676/cadernoscenpec.v1i2>. Disponível em:
<<http://cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/issue/view/8>>. Acesso em: 28 fev. 2019.

MORIN, Edgar. **O método 6: ética**. 5. ed. Porto Alegre: Sulina, 2017. 224 p. Tradução de: Juremir Machado da Silva.

MORIN, Edgar. **A via: para o futuro da humanidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013. 392 p. Tradução de: Edgard de Assis Carvalho.

MORIN, Edgar. **O método 5: a humanidade da humanidade**. 5. ed. Porto Alegre: Sulina, 2012. 309 p. Tradução de: Juremir Machado da Silva.

MORIN, Edgar. **Rumo ao abismo?: ensaio sobre o destino da humanidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011a. 192 p. Tradução de Edgard de Assis Carvalho, Mariza Perassi Bosco.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários a educação do futuro**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011b. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya; revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho.

MORIN, Edgar; CIURANA, Emilio-roger; MOTTA, Raúl Domingo. **Educar na era planetária: o pensamento complexo como Método de aprendizagem no erro e na incerteza humana**. São Paulo: Cortez, 2003. 111 p. Tradução de: Sandra Trabucco Valenzuela.